

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E DINÂMICA FAMILIAR: O IMPACTO DAS RELAÇÕES NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

ALBUQUERQUE, Ana Julia.¹
BONIATTI, Karine.²

RESUMO

Este artigo aborda a relação entre dependência química e dinâmica familiar, enfatizando como as relações familiares influenciam o processo de recuperação dos dependentes. Define dependência química, seus efeitos nas relações familiares e os papéis que os membros da família assumem, como cuidador e vítima, e a sua importância na recuperação. A pesquisa almeja oferecer uma compreensão de como a estrutura e a qualidade das relações familiares podem ser determinantes no sucesso dos tratamentos de dependência química.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química, Dinâmica familiar, Recuperação, Fatores de risco, Suporte emocional.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas é uma constante na história da humanidade, mas suas características e implicações mudaram ao longo do tempo. Atualmente, o uso dessas substâncias se tornaram um grave problema de saúde e segurança pública, um aspecto que acompanha os avanços científicos em química, medicina e farmacologia (SANTIAGO, 2017).

Mesmo sendo um problema de saúde, a dependência química deve ser compreendida de maneira mais ampla, como uma questão social. Assim, torna-se essencial a implementação de políticas públicas externas à prevenção, redução de suas causas e mitigação de seus impactos (VASQUES *et al.*, 2018).

Diante disso, a dependência química não afeta apenas o indivíduo, mas também as suas relações familiares, tornando-se um fenômeno social complexo. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura para investigar como as dinâmicas familiares influenciam o processo de recuperação de dependentes químicos.

Os desafios associados à dependência química, constituem um fenômeno com várias variáveis e necessita de uma análise dos diversos fatores envolvidos. Por isso, buscar compreender o que é dependência química e como a dinâmica familiar interfere no tratamento é essencial. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre os elementos da dinâmica familiar e a manifestação das adicções.

¹Estudante do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, Paraná. E-mail: anaascimeoni@gmail.com.

²Estudante do 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, Paraná. E-mail: kboniatti1@minha.fag.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a dependência química como uma doença crônica e recorrente. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), essa condição é caracterizada por um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, demonstrando que o indivíduo continua utilizando a substância, mesmo diante de consequências graves (VASQUES *et al.*, 2018). Requer tratamento com abordagem interdisciplinar, que combine psicoterapias e intervenções sociais, visando a reabilitação e a reintegração social dos dependentes de drogas. No entanto, o processo é desafiador, pois há alta propensão a recaídas e baixas taxas de adesão (MEIRELES, 2023).

Straub (2014), caracteriza o uso de substâncias como a simples ingestão de qualquer elemento, independente de sua quantidade ou do seu efeito. Já o abuso de substâncias, é o uso de agente químico de forma que comprometa o bem-estar do indivíduo em qualquer circunstância da saúde: psicológico, biológico ou social. Paralelo a isso, Straub frisa que nem todos os indivíduos que fazem uso de substâncias tornam-se adictos. A adicção, segundo o autor, é definida como um comportamento marcado pelo uso compulsivo de uma substância, acompanhado de uma fixação com sua obtenção e uma alta chance de recaída caso o consumo seja interrompido, além de gerar dependência tanto física quanto psicológica.

Para Calil, de Andrade e Fiuza (2023), atualmente, o uso indevido de drogas é uma dificuldade que afeta não só os indivíduos, mas famílias e comunidades. Trata-se de um problema de saúde pública devido aos seus efeitos prejudiciais à saúde, à economia e à segurança pública. O uso abusivo pode vir a resultar em diversos problemas de saúde, como transtornos mentais, doenças cardíacas e câncer. Além disso, o vício pode acarretar a perda do emprego, dificuldades financeiras e situações de violência doméstica. Em adição a isso, afeta negativamente as relações familiares e a convivência na comunidade.

2.2 O IMPACTO FAMILIAR

Diante disso, dentre as várias áreas que são impactadas pela dependência química, uma das mais afetadas na vida do dependente é a familiar. A família é entendida como um sistema com um papel social significativo na vida dos indivíduos, ao nascer, a pessoa é inserida na sociedade por meio do convívio familiar, que estabelece os padrões comportamentais e as relações primárias,

como a comunicação, a relação afetiva e o cuidado, considerados fatores cruciais para o desenvolvimento do indivíduo (AZEVEDO *et al.*, 2018).

A dependência química afeta as famílias de maneiras variadas, podendo desestruturar papéis e responsabilidades. É comum que, em famílias onde há um dependente, outros membros assumam funções de "cuidador" ou "supervisor", deslocando o foco da interação familiar para o dependente. Esse desequilíbrio leva a níveis elevados de estresse e pode agravar conflitos já existentes (COLOSSI; PAZ, 2013).

A literatura aponta que o impacto psicológico nos familiares é significativo, com alta incidência de transtornos como depressão, ansiedade, e estresse crônico. Além disso, a dependência muitas vezes acarreta problemas financeiros e sociais, como perda de emprego e isolamento social (MEIRELES, 2023).

Corrêa (2014) identificou quatro estágios que podem ser vivenciados pelos familiares de um dependente químico, ressaltando que cada família apresenta suas particularidades e modos de funcionamento distintos. O primeiro estágio descrito pelo autor é a negação, que se caracteriza pelo esforço da família em ignorar ou esconder a existência de um problema real, mesmo com danos evidentes. Em famílias que estão nessa fase de negação, há uma tendência de minimizar situações, mesmo sendo graves ou evitando falar sobre o assunto, dificultando a necessidade de intervenções. Nessa situação, o próprio dependente desvia da verdadeira causa dos eventos para outras possíveis explicações, o que consequentemente retarda o início de tratamento.

No segundo estágio, em que já se tornam evidentes padrões de codependência, a família reconhece a existência do problema relacionado ao uso de drogas e seus danos, mas tenta exercer algum controle sobre o dependente químico. Como consequência desse segundo estágio, o terceiro é marcado por um desequilíbrio familiar mais pronunciado e pela inversão de papéis, que frequentemente ocorre em decorrência do abuso de substâncias.

Por fim, o autor menciona o quarto estágio, no qual a família, após inúmeras tentativas de oferecer suporte ao usuário para que ele consiga superar sua condição, chega a um estado de exaustão emocional. Nesse ponto, os vínculos familiares começam a se fragmentar, resultando em um desamparo significativo para o indivíduo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica básica - realizada por meio de pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais. O

objetivo desta revisão é compreender de maneira mais profunda os aspectos da dependência química e a influência das dinâmicas familiares no processo de recuperação dos dependentes.

Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é um processo que se fundamenta no registro disponível decorrente de investigações anteriores, extraindo informações de documentos impressos, como livros, artigos e teses.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme analisado, a dependência química é uma condição que afeta profundamente o indivíduo, a dinâmica familiar e a qualidade de vida de todos os membros da família. As interações familiares são totalmente modificadas pela presença de um dependente químico, o que gera um ambiente marcado por conflitos, estresse, e uma série de ajustes emocionais e comportamentais para lidar com a situação. A presença ativa da família ao longo do tratamento tem sido identificada como um fator determinante para o sucesso, mas para que essa colaboração seja efetiva, é necessário que os familiares adotem atitudes que promovam o equilíbrio nas relações e contribuam para a recuperação sem reforçar os padrões disfuncionais da dependência.

Uma das maneiras mais importantes de a família colaborar no processo de recuperação é estabelecer limites claros e saudáveis. Durante o período de dependência, os papéis dentro da família frequentemente se tornam confusos, o que pode acabar por criar um ambiente de superproteção ou, ao contrário, de afastamento emocional. Para apoiar o dependente de maneira eficaz, os familiares precisam aprender a diferenciar entre oferecer apoio emocional e assumir responsabilidades que são, na verdade, do dependente. Esse equilíbrio é essencial para evitar que o dependente continue dependente emocionalmente dos familiares, perpetuando o ciclo da adicção (COLOSSI; PAZ, 2013).

Além disso, é fundamental que a família desenvolva o comportamento ativo no tratamento. Participar de sessões de terapia e programas de apoio, quando disponíveis, pode proporcionar um melhor entendimento sobre os desafios enfrentados pelo dependente, ao mesmo tempo que fortalece os laços familiares. Isso permite que a família se aproprie do processo de recuperação, promovendo mudanças positivas nas interações e criando uma rede de suporte emocional que pode ser decisiva para a recuperação do dependente.

É importante frisar, a educação da família sobre a dependência química, que é essencial para a eficácia desse apoio. A compreensão dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais da dependência proporciona aos familiares uma visão mais clara dos desafios enfrentados pelo

dependente e, com isso, eles podem ajustar suas expectativas e oferecer suporte de maneira mais informada e equilibrada (COLOSSI; PAZ, 2013).

Paralelamente, além de colaborar na recuperação do dependente, a família também precisa se concentrar em sua própria recuperação. Como frisado anteriormente, o impacto da dependência química vai além do indivíduo, afetando emocional e psicologicamente todos os membros da família. A reconstrução das relações dentro do núcleo familiar é fundamental nesse processo. Muitas vezes, a confiança entre os membros é abalada, e a restauração dessa confiança exige diálogo aberto e honesto, onde todos possam expressar seus sentimentos e preocupações. Esse processo de reconstrução não acontece de forma instantânea, mas requer paciência e esforço contínuo para fortalecer as conexões familiares (MEIRELES, 2023).

Por fim, é importante destacar o papel do apoio social e comunitário na recuperação da família. O isolamento social é uma consequência comum da dependência química, uma vez que as famílias tendem a se afastar por causa do preconceito social. Reconstruir ou fortalecer vínculos sociais, seja através de grupos de apoio, atividades comunitárias ou envolvimento em programas locais, pode ajudar a família a recuperar sua estabilidade e a criar novas fontes de suporte emocional. Esse apoio externo é vital, pois permite que os membros da família se sintam menos sozinhos em sua jornada de recuperação e encontrem novas formas de enfrentar os desafios diários (COLOSSI; PAZ, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas tem estado presente ao longo da história e em diversas culturas, mas isso não significa que seu consumo excessivo deva ser negligenciado. O uso abusivo dessas substâncias pode levar à dependência, e essa condição gera uma série de problemas tanto para o indivíduo quanto para aqueles que convivem com ele, especialmente os familiares.

Conforme a análise literária, é confirmado que os familiares de dependentes químicos também sofrem impactos significativos, destacando a importância de entender como eles são afetados e quais medidas podem ser adotadas para reduzir esses efeitos. Com o suporte adequado, esses familiares podem desenvolver mecanismos para enfrentar seu próprio sofrimento, preservando sua saúde mental e, ao mesmo tempo, oferecendo o apoio necessário para a recuperação do dependente. Mesmo diante de sentimentos como decepção, tristeza ou raiva, a família continua a buscar a recuperação do ente querido.

Pode-se concluir que a dependência química é uma condição que transcende o indivíduo, atingindo diretamente a estrutura familiar e o ambiente ao seu redor. A análise mostra que a família desempenha um papel crucial tanto no agravamento quanto na recuperação do dependente. A colaboração da família, quando baseada no apoio emocional equilibrado, limites saudáveis e participação ativa no tratamento, pode promover um ambiente mais favorável à recuperação e reduzir a probabilidade de recaídas.

Por fim, é importante reconhecer que a recuperação da dependência química, tanto para o indivíduo quanto para a família, é um processo contínuo que requer esforço conjunto. Assim, conclui-se que a recuperação não depende apenas do tratamento individual do dependente, mas de um processo integrado que envolve toda a família, na busca por equilíbrio, apoio mútuo e reconstrução das relações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. S.; SILVA, R. S. **A importância da família no tratamento do dependente químico.** Encontro. Revista de Psicologia. v. 16. n. 25, p. 151-162, 2013. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2439>. Acesso em: 10 out. 2024.

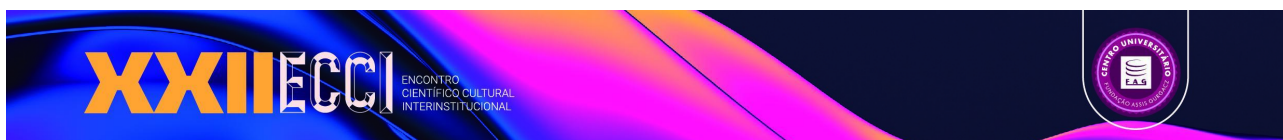
BENTO, V. E. S. **Tóxico e adicção comparados a paixão e toxicomania:** etimologia e psicanálise. Psicologia USP, 17(1), 181-206, 2006.

CALIL, B. A.; DE ANDRADE, V. N. G.; FIUZA, B. **Dependência química: os discursos que performatizam os usuários.** Psicologias em Movimento, v. 3, n. 1, p. 53-77, 2023. Disponível em <http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/1038/691>. Acesso em 15 out. 2024.

CORRÊA, R. **Redução de danos e reinserção social: desafios, processos e estratégias na dependência química.** São Paulo: Érica, 2014.

COLOSSI, P.; PAZ, F. **Aspectos da dinâmica da família com dependência química.** Estudos de Psicologia, 2013, v. 18, n. 4, p. 551-558. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 16 out 2024.

MEIRELES, M. P. M. **Dependência química: Impactos e consequências psicológicas na família do dependente.** Revista Contemporânea, 2023.



SAAD, A. C. **“Tratamento para dependência de drogas: uma revisão da história e dos modelos”**. In: CRUZ, M. S. FERREIRA, S. M. B. (orgs). Álcool e Drogas: usos, dependência e tratamentos. RJ, Ed: IPUBCUCA, 2001.

SANTIGO, J. (2017). **A droga do toxicômano**. Belo Horizonte, MG: Relicário Edições.

STRAUB, R. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.